

# Ponte entre Montalvão e Cedillo põe fim a “enclave” da Iberdrola

O Fundo Europeu de Resiliência disponibiliza a Portugal 9 milhões de euros para construir até 2025 uma ponte sobre o rio Sever e assim retomar a ligação entre as duas comunidades

Carlos Dias

Quase meio século após a construção da Barragem de Cedillo, no rio Tejo e em território espanhol, obra que pôs termo à ligação ancestral entre a população portuguesa de Montalvão (442 habitantes) e a povoação espanhola de Cedillo (428 habitantes), o elo transfronteiriço entre as duas comunidades vai ser retomado. Uma ponte vai permitir que as populações retomem o contacto, até agora circunscrito aos fins-de-semana, única altura em que a Iberdrola permitia que se passasse pelo coroamento da barragem. Nos restantes dias, estava aos vizinhos, que distam 15 quilómetros uns dos outros, darem uma volta de 120 quilómetros para se visitarem.

No âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência, “calharam-nos 9 milhões para construir uma ponte e ligar dois povos irmãos”, explica ao PÚBLICO Maria Idalina Trindade, presidente da Câmara de Nisa (PS), concelho de que faz parte a freguesia de Montalvão.

Desta vez, o financiamento da obra é totalmente suportado pelo Estado português. A autarca recorda a batalha política que rodeou – e impediu – a concretização do projecto quando, em 2011, Laureano León, do Partido Popular, obteve a presidência do Conselho Provincial de Cáceres e renunciou a utilizar 3,5 milhões de euros de fundos europeus que o Governo socialista de Espanha havia destinado para construir a ponte internacional entre as duas localidades. O executivo autárquico de Cáceres (PP) justificou, na altura, que rejeitaram o projecto devido ao “insuficiente empenho do Governo português”.

Com a chegada do PSOE à liderança do concelho em 2015, foi solicitado à União Europeia o acesso à verba de 3,5 milhões de euros, mas agora para o período 2014-2020, mas os fundos comunitários foram negados e o projecto da ponte transfronteiriça foi cancelado.

“Quando os espanhóis desistiram do projecto em 2014, ofereceram-me em alternativa uma barcaça que seria usada na travessia do Tejo, mas entre povoações já no concelho de Castelo Branco”, recorda Idalina Trindade, acrescentando uma crítica ao comportamento das autoridades do país vizinho: “Criam trocar



**A Iberdrola só permitia a passagem pelo coroamento da barragem aos sábados e domingos**

uma ponte por uma barcaça, mas eu recusei.”

Inconformada com a decisão, a autarca diz ter tomado em mãos o projecto. “Insistimos em continuar com mais empenho” até o Governo português confirmar, em 2020, que financiava com fundos europeus a construção da ponte sobre o rio Sever (afluente do Tejo) para unir Cáceres a Portugal.

Após o anúncio da concessão dos 9 milhões de euros, a autarca de Nisa, acompanhada pelo presidente da Câmara de Cedillo, Antonio González Riscado, pediu para ser recebida por Carlos Rodríguez, presidente da deputação de Cáceres, para discutir formas de colaboração con-

junta que possibilitem uma mais célere execução do projecto. “Vamos assinar um protocolo para conseguir o apoio e colaboração técnica”, adiantou Idalina Trindade.

**“Estamos em Schengen”**

Nas declarações que prestou aos jornalistas no fim da reunião que decorreu no dia 24 de Junho, na deputação de Cáceres, Carlos Rodríguez manifestou o seu “firme empenho no projecto”. O autarca espanhol acredita que, “desta vez, vai tornar-se realidade porque conta com o envolvimento das duas instituições e a assinatura de um protocolo de colaboração em assessoria técnica, na elaboração do projecto e na discussão que terá de ser feita sobre a localização da ponte”. Idalina Trindade garante que “até 2025” a obra estará concluída e ficará o mais próximo possível de Montalvão e Cedillo, pondo termo a uma luta

de décadas que “tem sido muito violenta” para os habitantes.

Ao fim de quase décadas de restrições e impedimentos constantes nos contactos entre as duas comunidades, por imposição da Iberdrola, a autarca de Nisa não resiste a um desabafo: “Já chega! Estamos, finalmente, no Espaço Schengen”. Com a construção da nova ponte, as localidades de Cedillo e de Montalvão deixam de estar sujeitas a suportar os condicionamentos do “enclave” imposto pela empresa espanhola.

A freguesia de Montalvão e a localidade de Cedillo estão distantes entre si cerca de 15 quilómetros, mas a sua ligação é concretizável através do coroamento da barragem de empresa privada espanhola que só permite a travessia aos fins-de-semana, entre as 9h00 de sábado e as 22h00 de domingo, com a circulação controlada por segurança privada da

hidroeléctrica. Este constrangimento obriga a um percurso de mais de 120 quilómetros sempre que estes povos vizinhos se queiram encontrar durante a semana.

Antes de a barragem ter sido construída, em 1974, os residentes nas duas localidades utilizavam uma passagem a vau que existia sobre o rio Sever, afluente do rio Tejo que delimita a fronteira. Com a subida das águas na albufeira de Cedillo, esta via ficou submersa e o intercâmbio entre Montalvão e Cedillo passou a fazer-se pelo coroamento da barragem. Em 1991, quando Portugal e Espanha passaram a integrar o Espaço Schengen, a empresa espanhola Iberdrola, alegando a necessidade de garantir a segurança dos órgãos da barragem, cortou, unilateralmente, a circulação de viaturas e de pessoas nos dois sentidos, transformando a povoação de Cedillo numa espécie de “enclave”.